



## Apresentação

Este Relatório anual aborda a actividade do ano financeiro de 2013 do Banco Central de Timor-Leste (BCTL), estando prevista a sua publicação até ao final de Abril do ano reportado. A Lei Orgânica do Banco Central descreve a responsabilidade do Banco Central face o Presidente da República, o Parlamento Nacional, o Primeiro Ministro e o Ministro das Finanças quanto à submissão do seu relatório anual.

O relatório do Banco composto por duas grandes partes, a análise da situação económica e a actividade do Banco inclui a informação financeiro.

A economia mundial, principalmente a dos Estados Unidos mas também a da zona Euro, parece estar finalmente a recuperar de um período de crescimento lento depois da crise da dívida desencadeada há alguns anos e que custou a “vida” a alguns dos principais bancos mundiais e uma crise económica em muitos países. Esta situação não se aplica a todos os países, sendo mais verdadeira para as economias avançadas --- que devem crescer 2,2% em 2014 depois dos apenas 1,3% de 2013 --- e menos para algumas das mais importantes economias emergentes --- como o caso da China, que dos 7,7% de taxa de crescimento em 2012 e 2013 deve baixar para os 7,5% em 2014 e os 7,3% em 2015. Os Estados Unidos vão crescer, segundo se espera, a uma taxa de 2,8%, contra os (apenas)

1,9% em 2013. A procura interna parece ser a principal responsável por esta aceleração do crescimento do país. No caso da Europa, mais concretamente da área “Euro”, uma vez passado o pior da crise da dívida que afectou vários países, o crescimento, ainda que lento, parece ter vindo para ficar: 1% em 2014 e 1,4% em 2015. O “motor” da zona continua a ser a Alemanha com os seus 1,6% em 2014 que abrandarão para 1,4% em 2015, “compensados” por um crescimento mais rápido da França neste último ano.

A lenta retoma da actividade económica tem conduzido a alguma pressão sobre os preços, a taxa da inflação, que deverão subir cerca de 1,7% em 2014 e 1,8% em 2015.

Especialmente importante para o nosso país é a evolução esperada dos preços do petróleo bruto. Deste lado as notícias não são boas para nós já que se espera uma diminuição do seu preço: a média dos três principais preços de crude (Western Texas Intermediate, UK Brent e Dubai Fateh) deverá baixar de 104,11 USD/barril em 2013 para 103,84 em 2014 e depois para 98,47 em 2015, numa descida de -0,3% em 2014 e de -5,2% em 2015. Esta queda dos preços associada a uma prevista diminuição da produção de Bayu-Undan irá resultar numa descida das receitas petrolíferas do nosso país.

Uma outra variável económica internacional com especial interesse para Timor-Leste devido aos investimentos do Fundo Petrolífero em títulos do Tesouro dos Estados Unidos é a taxa de juro definida para os Fed Funds. A Taxa de juro ainda mantenha-se a um nível muito baixa cerca de 0,3% em 2014 e preve-se para Janeiro de 2015: 0,34%. Outra variável fundamental na evolução da economia intencional é a das taxas de câmbio bilaterais do dólar americano. O Dólar americano (USD) valorizou-se em relação às principais moedas ao longo de 2013. A valorização foi especialmente importante em relação à rupia da Indonésia, país de onde vem a maior parte das nossas importações correntes.

Registe-se, finalmente, a evolução do preço do arroz, o principal produto alimentar importado por Timor Leste, depois de uma forte queda do preço do arroz no mercado internacional entre 2012 e 2013, as expectativas vão no sentido de essa

diminuição do preço continuar até aos cerca de 430 USD/ton, quase estabilizando a partir de então e até 2018, quando se estima que o preço seja de 420 USD/ton (menos de 13 USD por cada saca de 30 kgs). Em relação a nossa economia nacional, os últimos dados sobre as Contas Nacionais de Timor-Leste publicados pela a Direcção-Geral de Estatística referem-se ao ano de 2011, apontam para uma taxa de crescimento do Produto Interno Bruto não-petrolífero de 12%. Entretanto, preocupado com o rápido crescimento dos preços no país, o Governo terá procurado reduzir a despesa pública, cujo aumento nos anos anteriores foi generalizadamente apontado como o grande responsável pela subida da taxa de inflação.

Por esta e/ou por outras razões a taxa de variação do PIB (não-petrolífero) terá baixado, segundo as estimativas do Governo, para os 8,2% em 2012. O FMI divulgou na base de dados que serviu de base ao seu World Economic Report de Outubro de 2013 uma estimativa de taxa de crescimento de 8,1% para 2013.

A subida significativa dos preços foi, nos últimos anos, talvez a principal preocupação da população de Timor-Leste. Em 2011 e 2012 as taxas homólogas da inflação de Dezembro foram, respectivamente, de 17,4% e 11,7%. As taxas médias anuais foram, por sua vez, de 13,5% e de 11,8%. No final do ano de 2013 a taxa homóloga computada foi de 4% com uma taxa média anual de 11.2%.

Em termos da actividade do BCTL, ele continua promover a estabilidade monetária e financeira através da sua várias actividades. Uma das principais actividades desenvolvidas pelo BCTL durante o período foi o iniciativa de desenvolvimento do sistema financeiro para garantir um serviço financeiro mais adequado no país e um sistema de pagamentos mais seguro e eficaz. Neste sentido, o BCTL lançou o projeto de “financial sector master plan” de Timor-Leste, como uma forma do processo de consulta para obter vistas das partes interessadas, com o objetivo de preparar e desenvolver melhores serviços financeiros para a maioria cidadãos timorenses no país.

Uma ordem do Governador em Operadores de transferência de dinheiro “(money

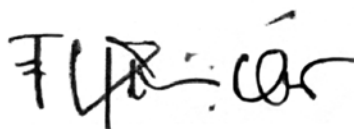
transfer operators)” foi criado para apoiar o monitoramento das atividades de transferência de dinheiro e lavagem de dinheiro relacionado. Enquanto o Conselho de Administração aprovou, no ano o regulamento relativo à emissão de 100 centavos que é destine a substituir a nota USD1 na circulação. O primeiro lançamento de 100 centavos então foi em 13 de setembro, 2013.

Para garantir o Sistema Nacional de Pagamentos que será construída em base sólidas, o Banco começou a trabalhar no desenvolvimento de uma estratégia para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Pagamentos de Timor – Leste. O Banco também iniciou o projeto de Automatic Transfer System que irá automatizar completamente as atividades de pagamentos. Este sistema composto por um sub-sistema de Real Time Gross Settlement (RTGS), e um sub-sistema de Automated Clearing House (ACH). Ainda durante o ano, o Banco iniciou um projeto para substituir o actual sistema contabilístico com um novo sistema.

O BCTL continuou a trabalhar com o Ministério das Finanças bem como com o Comité Assessoria para o Investimento do Fundo Petrolífero de forma a manter discussão sobre a estratégia de gestão do Fundo Petrolífero.

O Banco continua implementar a sua política de forte aposta na formação do seu pessoal, afectando a isso recursos financeiros significativos. Isto tem-se reflectido positivamente na qualidade do trabalho desenvolvido na instituição, reconhecidamente uma das que melhor funciona no país.

Finalmente e como vem sendo usual, resta-me, como Governador do BCTL, agradecer a quantos, funcionários do Banco Central ou “apenas” nossos parceiros de actividade ou interlocutores em vários momentos, contribuíram para a consolidação do Banco Central.



**Abraão de Vasconcelos**

Governador

Dili, 28 de Abril de 2014